I Domingo de Advento

Mc 13, 33-37

Vigiai!

(Mc 7, 37)

1.- Lectio

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

- «Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento.

Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse.

Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir.

O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».

Acautelai-vos e vigiai: a quê? Em primeiro lugar, a Cristo, pois não sabemos quando Ele virá. Em segundo lugar, a nós próprios, para não adormecermos.

O momento: Não se sabe ao certo quando, mas deixa-nos a certeza de que vai chegar e qual é a tarefa que temos de realizar enquanto esperamos.

Os criados e o porteiro: Nem todos têm a mesma função, embora todos tenham de a desempenhar sob a sua própria responsabilidade. O Senhor confia neles e não passa o tempo a controlá-los.

Não sabeis quando: O Senhor coloca-nos perante o mistério da Sua liberdade. Ele vem quando quer e isso não depende do que estejamos a fazer, da força da nossa fé ou da qualidade da nossa oração. Temos de estar sempre atentos, porque Ele vem de surpresa.

O dono da casa: É curioso como, em grego, existem duas palavras distintas para se referir ao senhor de uma casa. Uma faz alusão à liberdade, de certa forma caprichosa, com que este pode exercer a sua autoridade; a outra, por sua vez, refere-se à mesma autoridade e liberdade, mas não caprichosa, pois está sujeita a critérios, metas e objetivos. A que é utilizada nesta parábola é a segunda. O Senhor demora, mas não por mero capricho.

*A dormir: N*a parábola, faz-se alusão ao ato físico de adormecer, mas na interpretação desta parábola faz-se alusão ao facto de estarem descuidadas, de não prestarem atenção às obrigações e deveres que o senhor da casa lhes tinha atribuído antes de partir. Recordemos que, na parábola das dez virgens, as cinco prudentes adormeceram e entraram na festa de casamento porque tinham sido cuidadosas antes de se deitarem.

2.- Meditatio

1.- Que tarefas achas que Deus te confiou para este Advento? E qual achas que é a principal tarefa da Igreja nos dias de hoje?
2.- Como é que procuras estar atento à presença de Deus na tua vida? Em que circunstâncias da tua vida (lugares, momentos, atividades...) encontraste a presença de Deus?
3.- Quais são as tuas maiores distrações na vida de fé?

I Domingo de Advento

Mc 13, 33-37

3.- Oração

Reflete sobre tudo o que meditaste da Palavra de Deus e responde com uma oração na qual respondas ao que Ele te disse. Pode ser uma ação de graças, um pedido, um louvor ou um simples comentário, mas sempre dirigido ao Senhor. Agora trata-se de algo tão simples como falar com Ele como um amigo.

4.- Contemplação



II Domingo de Advento

Mc 1, 1-8

O mensageiro

(Mc 1, 2)

Evangelho: Literalmente, é uma «boa notícia» que, neste caso, se refere à presença de Jesus Cristo. Ele é, ao mesmo tempo, o grande mensageiro e o próprio conteúdo da notícia.

1.- Lectio

Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

- «Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho. Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'».

Apareceu João Batista no deserto, a proclamar um batismo de penitência para remissão dos pecados. Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. João vestia-se de pelos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. E, na sua pregação, dizia:

- «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu batizo-vos na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo».

Como está escrito: Jesus Cristo é o cumprimento das Escrituras, é Aquele que os profetas já tinham anunciado. Não se trata de uma improvisação de Deus, mas sim de algo que já estava preparado.

O mensageiro que prepara o caminho: Quem vem trazer a Boa Nova é o próprio Senhor; por isso, antes d'Ele, prepara-se o caminho. Não se trata de algo físico, mas do coração que O deve receber; por isso, é necessária a conversão.

Voz que clama: Perante Cristo, que é a Palavra, João é apenas uma voz que clama.

João Batista: O seu vestuário é importante porque se veste de forma semelhante a Elias (II Reis 1, 8), o que indica que ele é o precursor anunciado pelos profetas. Sobre a sua pregação, apenas se diz que se tratava de um batismo de conversão.

Batismo: Verifica-se o contraste entre o batismo de João, que visa a conversão que conduz ao perdão dos pecados, e o de Jesus, que nos oferece o Espírito Santo (mas não explica o que Ele faz em nós!).

O mais forte: Não se refere a algo físico, mas ao poder intrínseco de Jesus, que é muito superior ao de João Batista, uma vez que perdoa os pecados e nos oferece o próprio Espírito Santo.

2.- Meditatio

1.- Que conversão precisas na tua vida para preparar o caminho para o Senhor?

2.- O Senhor continua hoje a querer vozes que preparem o caminho para chegar a todos aqueles que ainda não O conhecem: para quem és chamado a ser a voz que o ajude a procurar Cristo?

3.- Que forças estão a atuar na tua vida? Em que momentos precisarias que a força mais poderosa viesse para te ajudar a abandonar aquelas coisas que te impedem de seres um melhor filho de Deus?

II Domingo de Advento

Mc 1, 1-8

3.- Oração

Reflete sobre tudo o que meditaste da Palavra de Deus e responde com uma oração na qual respondas ao que Ele te disse. Pode ser uma ação de graças, um pedido, um louvor ou um simples comentário, mas sempre dirigido ao Senhor. Agora trata-se de algo tão simples como falar com Ele como um amigo.

4.- Contemplação



III Domingo de Advento

Jo 1, 6-8. 19-28

Testemunho da luz (Jo 1, 8)

1.- Lectio

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?».

Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias».

Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele.«És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?».

Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías».

Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu batizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias».

Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a batizar.

Testemunha: Toda vida de fé começa com uma testemunha que aponta para Jesus. É alguém importante que reconhece que não é o centro do Evangelho e, por isso, aponta para o Senhor como a luz do mundo. É a humildade de quem sabe dizer «eu não sou» para, em seguida, afirmar: «Este é o Cordeiro de Deus».

Luz: As primeiras palavras de Deus destinam-se a criar a luz (Gén 1, 3). O seu significado está intimamente associado ao seu oposto (as trevas). Existem muitas luzes, mas apenas uma verdadeira que ilumina a nossa vida: Cristo.

Messias: Neste caso, é a forma como se designa uma função tão importante que envolve um ritual de unção: o sacerdote e o rei.

Deserto: Mais do que um local, simboliza a função do profeta, que anuncia uma mensagem onde ninguém o ouve, apesar de haver muita gente à sua volta.

Digno: Refere-se ao peso. João Batista coloca-se numa balança ao lado de Jesus e reconhece a sua pequenez.

2.- Meditatio

1.- Em que momentos sentes que Cristo está a iluminar a tua vida? Quando te apercebes de que estás a viver nas trevas?
2.- Graças a que testemunhos começou a tua fé? O que podes fazer para seres um testemunho de fé para os outros?
3.- Quando falaste do Senhor, alguma vez sentiste que estavas a «pregar no deserto»? Quando?

III Domingo de Advento

Jo 1, 6-8. 19-28

3.- Oração

Reflete sobre tudo o que meditaste da Palavra de Deus e responde com uma oração na qual respondas ao que Ele te disse. Pode ser uma ação de graças, um pedido, um louvor ou um simples comentário, mas sempre dirigido ao Senhor. Agora trata-se de algo tão simples como falar com Ele como um amigo.

4.- Contemplação



IV Domingo de Advento

Lc 1, 26-38

Como será?

(Lc 1, 34)

1.- Lectio

No sexto mês, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o *Anjo:*

- «*Ave*, cheia de graça, o Senhor está contigo».

Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo:

- «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á *Filho do Altíssimo*. O Senhor Deus Lhe dará o *trono* de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob, e o seu *reinado* não terá fim».

Maria disse ao Anjo:

- «Como será isto, se eu não conheço homem?».

O Anjo respondeu-lhe:

-«O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua *sombra*. Por isso o Santo que vai nascer será chamado *Filho de Deus*. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice, e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a *Deus nada é impossível*».

- Maria disse então:

- «Eis a escrava do Senhor; *faça-se* em mim segundo a tua palavra».

E o anjo retirou-se de junto dela.

No sexto mês: A ação de Deus ocorre num momento específico, no seio da história

Ave: Era uma saudação habitual na época de Jesus. Algo tão grandioso como a Encarnação de Deus começa com algo tão comum como um simples «olá».

Filho do Altíssimo, Filho de Deus: Embora se mencione o seu nome, Jesus é apresentado a partir da sua relação com Deus, a partir do que há de mais importante na sua essência.

O trono e o seu reino: O que o Senhor mais prega é o Reino de Deus e, desde a Anunciação, já é apresentado como o Rei.

Com a sua sombra: Aquele que vai nascer é a luz do mundo, mas não escapa à Virgem que a ação de Deus também se manifesta entre as sombras do abandono e da perseguição, como ela própria descobrirá em breve.

*A Deus nada é impossíve*l: quando foi anunciado a Abraão que teria um filho (Gén 18, 14), o anjo disse praticamente estas mesmas palavras: Estamos perante o início de um novo povo de Deus.

Faça-se: Não se trata de uma simples autorização para que Deus aja, mas reflete também o desejo de que a palavra de Deus se torne vida nela.

2.- Meditatio

1.- Em que momentos difíceis da tua vida percebes a mão de Deus?
2.- Para Deus nada é impossível; quando é que percebes que isso é verdade? Em que momentos tens a sensação de que Deus já não pode fazer nada?
3.- Até que ponto desejas que a palavra de Deus se cumpra na tua vida? Como poderias aumentar esse desejo?

IV Domingo de Advento

Lc 1, 26-38

3.- Oração

Reflete sobre tudo o que meditaste da Palavra de Deus e responde com uma oração na qual respondas ao que Ele te disse. Pode ser uma ação de graças, um pedido, um louvor ou um simples comentário, mas sempre dirigido ao Senhor. Agora trata-se de algo tão simples como falar com Ele como um amigo.

4.- Contemplação

